

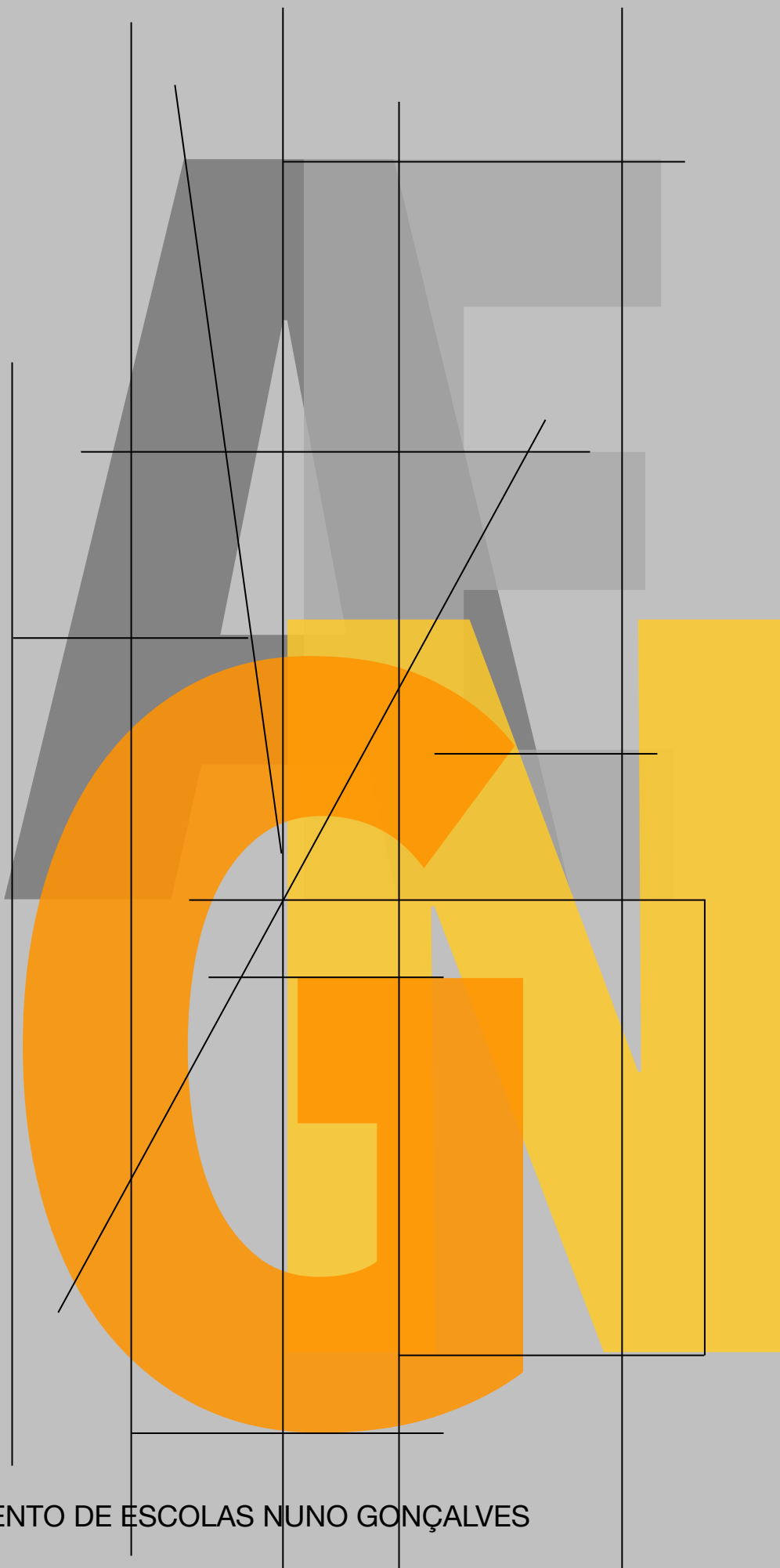
PROJETO EDUCATIVO

2023

2026

A MINHA
ESCOLA
É O MUNDO

PERTENCER
INCLUIR
INOVAR
CAPACITAR



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONÇALVES



Somos memória. Os projetos sem memória são amnésicos: entramos e não sabemos onde estamos.

Daniel Libeskind, entrevista ao jornal Expresso, 9 abril 2021

Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo.

Malala Yousafzai, Discurso na ONU, 12 de julho de 2013



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONÇALVES	4
2.1. Meio envolvente	4
2.2. O Agrupamento e as Escolas do Agrupamento	4
2.3. Recursos Humanos em abril de 2023	9
Corpo docente e pessoal não docente	9
Alunos	10
2.4. Estruturas Associativas	13
2.5. Oferta Educativa	13
2.6. Recursos Materiais.....	13
3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	14
4. FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA/PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA	19
Visão.....	19
Missão	19
Valores e Princípios.....	19
Compromissos.....	22
5. OBJETIVO CENTRAL E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	24
6. METAS E MONITORIZAÇÃO	25
7. AVALIAÇÃO DO PROJETO	35
8. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	35
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
10. BIBLIOGRAFIA.....	36

1. INTRODUÇÃO

O «Projeto Educativo» é o *documento que consagra a orientação educativa do agrupamento para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.*¹

De acordo com legislação referida, este documento deverá ser um *documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.*

O Projeto Educativo é o documento estruturante que orientará o Regulamento Interno, os Planos Anual e Plurianual de Atividades (PAA) e o Orçamento do Agrupamento, sendo estes, os instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho educativo e que concretizam a autonomia do Agrupamento.

Para efeitos de prestação de contas, o «Relatório anual de atividades», a «Conta de gerência» e o «Relatório de autoavaliação» serão os documentos privilegiados, na medida em que evidenciam as atividades realizadas, os recursos utilizados, as receitas e despesas e a identificação do grau de concretização dos objetivos do Projeto Educativo, sobretudo em relação à avaliação dos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

O Projeto Educativo (PE) para o triénio de 2023-2026 teve por base o anterior Projeto Educativo, que tinha sido revisto em 2017, e o Projeto de Intervenção para 2021-2025 proposto pela atual Diretora, Dra. Isabel Dionísio, aquando da sua candidatura e eleição, em 2021, ao lugar de Diretor do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, o qual foi apreciado e aprovado pelo Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Nuno Gonçalves.

Cumprido que está o primeiro ano de mandato e após a análise e avaliação da prossecução das metas e dos objetivos do Projeto de Intervenção referido, iniciou-se em novembro de 2022 a elaboração do Projeto Educativo que agora se apresenta.

As principais linhas orientadoras subjacentes à redação deste Projeto Educativo foram as que a seguir se enumeram:

1. Conciliar a cultura de escola existente neste Agrupamento, a sua história e a sua matriz fundadora com o Projeto de Intervenção da Diretora;
2. Ouvir e envolver os vários elementos da comunidade educativa (pais, encarregados de educação, alunos, docentes, técnicos especializados, assistentes operacionais e assistentes técnicos), por forma a construir um Projeto Educativo participado, que emerge dessa mesma comunidade e que afirma a identidade do agrupamento;
3. Refletir a diversidade sociocultural representativa do Agrupamento nas respostas estratégicas e nas linhas de ação orientadoras da ação educativa.

O processo de auscultação à comunidade educativa seguiu uma metodologia de trabalho participativa, numa perspetiva ascendente e descendente, tendo por objetivo a recolha de informações para a construção de um diagnóstico estratégico do Agrupamento (AE) e utilizando como instrumento de análise a matriz SWOT.

Nesse processo de consulta, os vários intervenientes foram também ouvidos com o objetivo de

¹ Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

apresentarem propostas e sugestões, quer no sentido de se identificar e aferir a missão, os valores e a visão do Agrupamento, quer no sentido de projetar o planeamento estratégico, os resultados esperados em função dos objetivos gerais e específicos e as metas a atingir.

Foi ainda solicitada a colaboração de uma docente que não pertence ao Agrupamento, com largos anos de experiência em ensino e gestão escolar, que funcionou como perita externa e ajudou a olhar para o documento elaborado com uma visão exterior e prospetiva.

Por último, foram realizadas reuniões com a Direção do Agrupamento e com o Conselho Pedagógico para análise do documento, apresentação de propostas e validação.

O projeto final foi ainda sujeito a escrutínio público, através da página do Agrupamento e, posteriormente, apresentado ao Conselho Geral do Agrupamento para aprovação.

É desejável que o Projeto Educativo agora apresentado se consubstancie num *ethos* organizacional que espelhe a identidade do Agrupamento, a sua cultura e o clima de envolvimento que caracteriza esta instituição.

Entende-se, finalmente, que o presente Projeto Educativo deverá alicerçar-se numa liderança de topo inspiradora, afirmativa e aberta, que articule a condução e a dinamização do Agrupamento com as lideranças intermédias, de forma a compatibilizar as diferentes expectativas e a pluralidade de interesses existentes. Esta dinâmica proporcionará o desenvolvimento de uma perspetiva colaborativa e motivadora que permitirá, de forma construtiva, gerir e responder às necessidades diárias da comunidade, das famílias e aos desafios futuros.

2. CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONÇALVES

2.1. Meio envolvente

O Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, doravante designado por AENG, localiza-se em Lisboa, na área centro-oriental da cidade e tem as suas escolas distribuídas pelas freguesias da Penha de França, Arroios e S. Vicente. O Agrupamento tem alunos provenientes das freguesias em que se localiza e de outras freguesias da Grande Lisboa, como as freguesias do Beato, Marvila e Areeiro, entre outras.

O contexto socioeconómico apresenta algumas fragilidades e espelha a realidade das freguesias em que está inserido o Agrupamento. Uma parte significativa das famílias pertence à classe média e média baixa e apresenta um nível médio e baixo de qualificações literárias e profissionais, ainda que exista um número não despreciable de pais e encarregados de educação com habilitações literárias de nível superior. O número de famílias tradicionais, monoparentais ou outras afetadas pelo desemprego ou auferindo baixos salários é relevante, existindo 919 alunos beneficiários da Ação Social Escolar (ASE), o que corresponde a 42,7% da população estudantil (abril de 2023).

Este contexto socioeconómico associado a uma significativa multiculturalidade (o Agrupamento acolhe alunos de 55 nacionalidades) determina algumas das importantes linhas de orientação que este Agrupamento e o Projeto Educativo propõem desenvolver.

2.2. O Agrupamento e as Escolas do Agrupamento

A população escolar do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves apresenta, em abril de 2023, um total de **2220 alunos e 106 formandos**.

O Agrupamento nasceu no ano letivo 2004/2005, com sede na Escola Básica 2,3 Nuno Gonçalves, agregando as atuais quatro escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e três outras entretanto extintas (n.º 68, na Penha de França; n.º 79, na Rua da Palma; n.º 199, na Travessa da Nazaré). No final do ano letivo 2011/2012, a Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão foi integrada no Agrupamento, o qual passou, desde então, a incluir seis escolas.

Este Agrupamento tem a particularidade de ser constituído por escolas com uma história única, transversal e marcante na História da Educação da cidade de Lisboa, apresentando características específicas e uma identidade própria que acompanharam a transformação e evolução do ensino em Portugal.

Cronologicamente podem organizar-se, relativamente à sua origem e função, da seguinte forma:

- 1875 – EB/JI n.º 1 de Lisboa - 1.ª escola de Instrução Primária Municipal da cidade de Lisboa, fundada pelo município de Lisboa (masculina);
- 1914 – EB Natália Correia – (anteriormente n.º 69) Escola de Instrução Primária, do período da 1.ª República (feminina);
- 1949 – EB/JI Sampaio Garrido (anteriormente n.º 26 e EB1 dos Anjos) – Escola do Ensino Primário da 1.ª fase do Plano dos Centenários, com dois edifícios geminados que permitiam, em separado, o ensino masculino e feminino;
- 1952 - EB 2,3 Nuno Gonçalves – Escola Técnica Elementar (masculina);
- 1956 – EB/JI Arquiteto Victor Palla (anteriormente n.º 143) – Escola do Ensino Primário, da 2.ª fase do Plano dos Centenários, com entradas distintas e áreas em separado para as secções masculina e feminina;
- 1958 – ES de Dona Luísa de Gusmão – inicialmente Escola Industrial Feminina e posteriormente Escola Comercial e Industrial.

Como se pode constatar, estas escolas visavam públicos e tipos de ensino diferenciados. A evolução da História de Portugal e das políticas educativas conduziram, entretanto, a adaptações e transformações nas diferentes escolas, que hoje espelham a atualidade e a diversidade da sociedade e que, juntas, continuam a trabalhar em prol da educação e da formação dos seus alunos, objetivo primordial para o qual foram criadas.

- **EB N.º 1/ JI da Pena (N.º 1)**

Localiza-se na freguesia de Arroios e funciona desde 1875, há 148 anos. Foi a primeira escola de instrução primária municipal, masculina, da cidade de Lisboa. Foi inaugurada a 20 de dezembro desse ano após apresentação da planta, três anos antes, em sessão de Câmara de outubro de 1872, pelo vereador do Pelouro da Instrução Pública, José Elias Garcia, com o nome de Escola Central-Municipal N.º 1.

Esta escola foi criada com o legado de dois cidadãos – António José Fernandes Guimarães e Justino José Fernandes – no valor de 2.500\$000 réis, os quais impuseram à Câmara Municipal de Lisboa a obrigação de contribuir com igual quantia para construção de um edifício escolar que obedecesse às mais modernas regras de higiene e pedagogia. Se tal não acontecesse, a oferta seria feita ao município do Porto.

Esta escola foi dotada com biblioteca e casa de função (com quatro habitações para professores); foi-lhe acrescentado um ginásio, em 1877.

Em abril de 1930, foi fundada, pelos professores da escola, a Sociedade de Assistência Escolar Eugénio de Castro Rodrigues (1.º Diretor, em funções durante cerca de 50 anos). Foi esta Sociedade que criou, em 1931, a cantina que funcionava no salão da escola, com serviço de sopa, pão e fruta, e que, à época, servia diariamente 210 alunos, atingindo posteriormente mais de 400 alunos, fornecendo-lhes livros, vestuário, calçado e corte de cabelo.

Parte das primitivas instalações pertencem agora à Biblioteca Municipal de S. Lázaro. A intervenção feita no edifício conciliou a intenção de respeitar e conservar a memória da escola com as necessidades atuais da mesma.

Atualmente, a escola é frequentada por 91 alunos, estando ao seu serviço 4 professores a tempo inteiro, 1 professor de educação especial (alocada ao 1.º ciclo e pré-escolar), 3 professores a tempo parcial para apoio e lecionação de Português Língua Não Materna (PLNM) e ainda 3 assistentes operacionais. Destaca-se o facto de 58% dos alunos beneficiarem de ASE, sendo que 33,3% dos alunos são oriundos de outros países, sobretudo do Bangladesh, Brasil, Nepal e Paquistão.

Os pais e Encarregados de Educação (EE) dinamizam a horta pedagógica integrada no projeto «Família Mais Perto».

Nesta escola também funciona, num edifício anexo, mas independente, o **Jardim de Infância da Pena**, que oferece os seus serviços educativos a 98 crianças, distribuídas por quatro grupos; 56% destas crianças usufruem de ASE. Como recursos humanos dispõe de 4 educadoras e 5 assistentes operacionais. Funciona na antiga Casa de Função da EB N.º 1, que foi profunda e completamente requalificada para a valência de JI. As instalações são adequadas à função e encontram-se em bom estado de conservação, dado que sofreram diversas intervenções para melhoria do espaço.

- **EB Natália Correia (NC)**

Situa-se na freguesia de S. Vicente e funciona há 109 anos, num edifício construído em 1868, destinado a habitação. A 2 de dezembro de 1914, a Câmara Municipal de Lisboa arrendou o edifício a Álvaro Lopes

de Oliveira para nele instalar a escola primária feminina n.º 69. Anos mais tarde, a 14 de março de 1958, o município comprou a casa a Eugénia Aderneira Oliveira, filha do antigo proprietário. Esta escola foi também o Centro n.º 41 da Mocidade Portuguesa Feminina.

Em 2010 foi concluída a requalificação do edifício pela CML; no entanto, esta intervenção não logrou adequar completamente o edifício às suas funções, uma vez que continua a ter espaços exteriores limitados, nomeadamente o recreio. Para colmatar a falta de espaço, a Junta de Freguesia de São Vicente cede o Pavilhão Manuel Castelbranco para a realização das aulas de Educação Física e para o intervalo da hora de almoço.

Este ano, graças à candidatura ao programa *Fazer Acontecer* e à colaboração dos encarregados de educação, o espaço de biblioteca foi atualizado com mobiliário e equipamento adequados e o fundo documental foi reforçado.

A escola tem um mural localizado numa das paredes exteriores, denominado “Era uma Vez”, realizado ao abrigo do Orçamento Participativo em 2016 (foi o projeto que reuniu mais votos dos residentes da freguesia). Na fachada reconhecem-se os heróis de algumas histórias infantis, como o Capuchinho Vermelho, a Cinderela, a Branca de Neve, a Bela Adormecida, a Alice no País das Maravilhas, a Menina do Mar ou o Príncipezinho. Este projeto foi proposto pela escola e executado pela artista plástica Isa Silva, em 2017.

A escola é frequentada por 88 alunos, estando ao seu serviço 4 professores titulares, 2 professores de educação especial a tempo parcial, 3 professores com funções de apoio a tempo parcial e 3 assistentes operacionais. No que diz respeito à caracterização dos alunos, 70,5% beneficiam de ASE e 39,8% são oriundos de outros países, sobretudo do Brasil e Nepal.

- **EB/JI Sampaio Garrido (SG)**

Situada na freguesia de Arroios, é um projeto da primeira fase do Plano dos Centenários, do Arquiteto Alberto Aires Braga de Sousa, tendo entrado em funcionamento em 1949. Ocupa um lote irregular, de formato pentagonal, no sopé da encosta do Monte Agudo, na Praça das Novas Nações. A escola é composta por dois edifícios geminados, originalmente com entradas distintas para rapazes e raparigas. A sua planta resulta da articulação de três corpos com dois pisos paralelos, com um corpo central, também de dois pisos, mas perpendiculares. Caracteriza-se por uma arquitetura de gosto tradicionalista, segundo a chamada «Arquitetura do Regime». A entrada (situada ao centro, na articulação entre os três corpos) efetua-se através de um pequeno pátio fechado. A torre do relógio, revestida a tijolo, é encimada por uma esfera armilar e por um muro/parede com beiral telhado, revestido a tijolo e rasgado por três arcos de volta perfeita.

Esta escola alberga 209 alunos, distribuídos por 8 turmas, e um grupo de Pré-Escolar com 20 crianças, sendo que 34,9% do total de alunos beneficiam de ASE e 13% dos alunos são oriundos de outros países, sobretudo do Nepal. A escola dispõe para o seu funcionamento de 8 professores, 1 educadora de Infância, 1 professor de educação especial a tempo parcial e 5 assistentes operacionais. Este estabelecimento foi recentemente alvo de uma requalificação por parte da Câmara Municipal de Lisboa (CML). Essa requalificação permitiu dotar a Escola de um ambiente educativo moderno, com vários espaços de recreio, dois espaços desportivos, um deles exterior, um centro de recursos e uma horta pedagógica.

- **EB/JI Arquitecto Victor Palla (AVP)**

Situado na freguesia da Penha de França, este edifício da autoria dos arquitetos Victor Palla e Joaquim Bento de Almeida entrou em funcionamento em 1956 e corresponde à segunda fase do Plano dos

Centenários em Lisboa, um projeto encomendado ao abrigo dos Projetos Especiais, nos quais se processa uma decisiva viragem para uma arquitetura moderna, com convites a arquitetos modernistas e artistas plásticos.

Graças a estes convites, esta escola apresenta vários painéis de azulejo da autoria do arquiteto Victor Palla e dos pintores Sá Nogueira e Lima de Freitas. Tinha, originalmente, uma obra em cimento policromado da autoria de Júlio Pomar, hoje desaparecida, com alusão ao *aeiou* e uma escultura da artista Maria Barreira, também desaparecida.

Foram as características algo acidentadas do terreno a determinar a conceção deste projeto, que se desenvolve em altura com grande dinamismo espacial e material dos volumes arquitetónicos, que são conjugados com um *design* inovador do mobiliário e da iluminação, adequados aos novos consumos da «vida moderna».

A entrada da escola era feita por duas entradas independentes para rapazes e raparigas, centralizadas no mesmo nó, mas acedidas a partir de duas direções distintas e a cotas diferentes. O segundo piso dava acesso à antiga secção feminina, o terceiro à antiga secção masculina, sendo o primeiro piso destinado ao recreio coberto da secção feminina.

A fachada principal do edifício, orientada a sul, apresenta uma conceção puramente moderna, marcada por molduras laminares em betão, formando expressivos caixotões prolongados em pérgulas de coroamento. Os diversos pisos apresentam-se rasgados, em toda a largura, por uma fila de janelas retilíneas, encimadas por uma grelhagem transparente trabalhada em *brise-soleil*, e orientáveis. As coberturas são planas. As fachadas são rebocadas e pintadas de branco e azul forte.

Nos últimos anos, este estabelecimento de ensino beneficiou de requalificação por parte da CML. Esta requalificação conjugou o paradigma arquitetónico inicial com as necessidades dos equipamentos escolares da atualidade.

A escola dispõe de 13 salas de aula, uma biblioteca, um refeitório, uma sala de apoio educativo, recreios, uma ampla sala multiusos e um ginásio. Nos espaços exteriores, os alunos usufruem de espaços desportivos, de espaços verdes e de uma pequena horta pedagógica.

Aqui trabalham 11 docentes do 1.º CEB, 1 docente de Educação Especial, 3 educadoras de infância e 6 assistentes operacionais. Funcionam 10 turmas do 1.º ano ao 4.º ano de escolaridade, com 235 alunos, e 3 grupos no Jardim de Infância, com 74 crianças. Beneficiam de ASE no Pré-escolar 44,6% dos alunos e no 1.º Ciclo 54,5% dos alunos. São oriundos de outros países, sobretudo do Paquistão, Bangladesh, Brasil, Nepal e Ucrânia, 23% dos alunos.

- **EB 2,3 de Nuno Gonçalves (NG)**

A Escola Básica 2,3 de Nuno Gonçalves é a Escola Sede do Agrupamento desde 2004/2005 e nela se encontram os Serviços Administrativos e a Direção do Agrupamento. Funciona em três turnos (manhã, tarde e noite) com turmas dos 2.º e 3.º CEB (até ao 8.º ano) e com grupos de adultos de outras nacionalidades (Português Língua de Acolhimento – PLA, em regime noturno).

Localiza-se na freguesia da Penha de França. Confronta a poente com a Av. General Roçadas e forma um quadrilátero com aproximadamente um hectare de área. A escola, construída há mais de 70 anos, tem como patrono o pintor quinhentista Nuno Gonçalves, representado num baixo-relevo à entrada da escola. É um projeto do Arquiteto António José Pedroso seguindo o programa tipo das Escolas Técnicas. Tem diversos painéis de azulejos e um painel cerâmico representativo da Sagrada Família realizados pelos alunos, com coordenação do Professor Abel dos Santos.

O edifício desta escola, construído em 1950/51, apenas foi sujeito a pequenas melhorias ao longo do tempo, pelo que necessita urgentemente de requalificação. Embora o projeto para essa requalificação já exista, ainda não foi executado e, neste momento, faz parte da lista prioritária de escolas a aguardar requalificação por parte da CML. A escola dispõe também de um relvado sintético que precisa urgentemente de substituição.

A EB Nuno Gonçalves começou a funcionar em 1952/53 como Escola Técnica Elementar masculina, prevista para servir a população dos bairros do Alto do Pina, Penha de França e Vale Escuro. Com a reforma de Veiga Simão, passou a Escola do Ciclo Preparatório e, no ano letivo de 1990/91, começou a ministrar o 3.º CEB. Em 1993/94, tornou-se numa Escola Básica dos 2.º e 3.º CEB.

No presente ano letivo (2022/2023), a EB 2,3 Nuno Gonçalves é frequentada por 653 alunos, dos quais 414 integram as 16 turmas do 2.º CEB e 239 as 9 turmas do 3.º CEB (7.º e 8.º anos). Frequentam a disciplina de PLNM 40 alunos. No período nocturno, 105 formandos frequentam os Cursos de Português Língua de Acolhimento.

A percentagem de alunos naturais de outros países é de 39,8%, com predomínio dos alunos oriundos do Nepal, Brasil, Bangladesh, Ucrânia e China. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ASE, 43,8% dos alunos.

Exercem funções na escola EB 2,3 Nuno Gonçalves 73 docentes, 2 docentes de educação especial a tempo inteiro, 28 assistentes operacionais, 12 assistentes técnicos e uma psicóloga.

- **Escola Secundária de Dona Luísa de Gusmão (LG)**

Esta escola localiza-se na Freguesia de Arroios, confrontando a nascente com a Rua da Penha de França. A escola existe desde 1951 em instalações que se situavam na Rua da Costa do Castelo. Em 1958 foi inaugurado o atual edifício, um projeto do Arquiteto José Costa e Silva.

Inicialmente funcionou como Escola Industrial Feminina, passou a Escola Industrial/Comercial em 1970 e, posteriormente, a Escola Secundária em 1975. No seu átrio de entrada existe um mural policromado de 1958, do pintor Severo Portela Júnior. Na fachada nascente pode ver-se um conjunto de painéis de azulejos de Querubim Lapa, realizado em 2005. Encontrando-se em avançado estado de degradação, estes painéis foram restaurados em abril de 2023, com o apoio da CML. O restauro foi assegurado pelo *atelier Oficina do Castelo*, sob responsabilidade das técnicas de restauro Susana Barros Lapa e Vera Teotónio Pereira, com o apoio do técnico de assentamento do Sr. Jorge Filipe.

Ao longo dos anos, esta escola apenas foi sujeita a pequenos arranjos, não tendo sido, até ao momento, alvo de nenhuma intervenção de fundo. Neste momento aguarda a requalificação pela Câmara Municipal de Lisboa.

No presente ano letivo (2022-2023), a escola é frequentada por 772 alunos, distribuídos pelo 3.º CEB (15 turmas), com 377 alunos, e pelo ensino secundário (16 turmas dos cursos científico-humanísticos) com 395 alunos. A disciplina de PLNM é frequentada por 49 alunos.

A percentagem de alunos naturais de outros países é de 28,6%, com predomínio dos alunos oriundos do Brasil, Nepal, Ucrânia e Bangladesh. Beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ASE, 28,6% dos alunos do 3.º CEB e 31% dos alunos do ensino secundário.

Exercem funções na escola 81 docentes, 1 docente de educação especial a tempo inteiro, 17 assistentes operacionais e uma psicóloga.

2.3. Recursos Humanos em abril de 2023²

Corpo docente e pessoal não docente

Os recursos humanos do Agrupamento distribuem-se da seguinte forma:

Tabela 1 – Recursos Humanos do Agrupamento

Escolas	Docentes		Não docentes	
	Professores e Educadores de Infância	Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Especializados
EB/JI Escola n.º 1 (N. º1)	12	7		
EB Natália Correia (NC)	7	3		
EB/JI Sampaio Garrido (SG)	10	5		
EB/JI Arquitecto Victor Palla (AVP)	19	7		
Escola Nuno Gonçalves (NG)	75	23	12	1
Escola Luísa de Gusmão (LG)	82	16		1
Totais	205	61	12	2

Gráfico 1 - Docentes - vínculo contratual

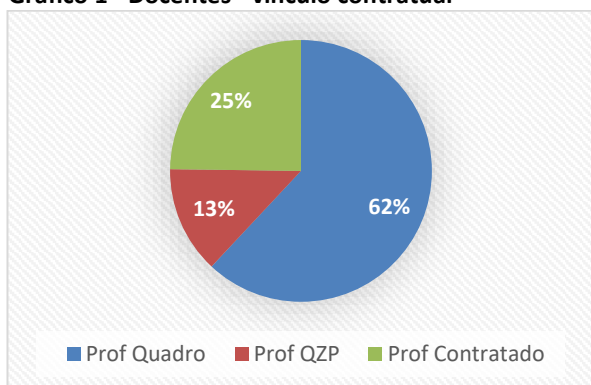


Gráfico 2 – Docentes – nível etário

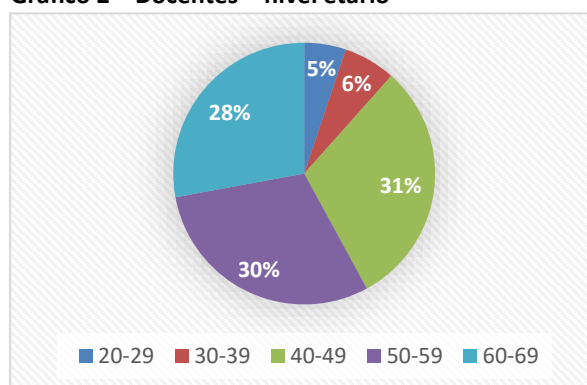
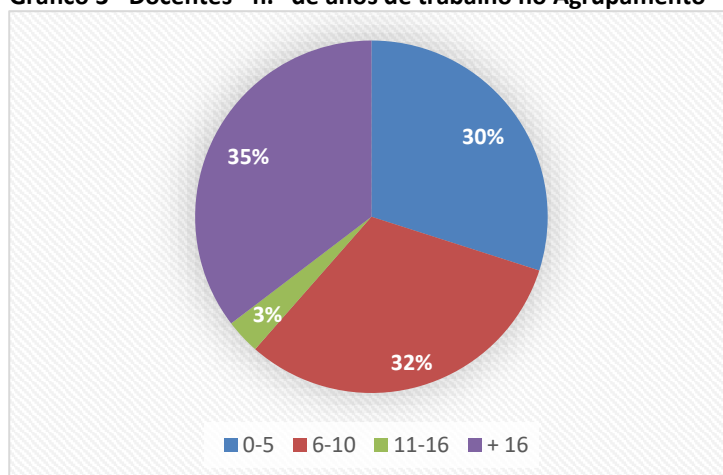


Gráfico 3 - Docentes - n.º de anos de trabalho no Agrupamento



A maioria dos docentes pertencem ao quadro do agrupamento e têm experiência no mesmo. 58% dos docentes tem uma idade igual ou superior a 50 anos.

² Os dados estatísticos aqui apresentados foram obtidos através da consulta do Programa INOVAR do Agrupamento.

Gráfico 4 – Pessoal não docente - nível etário

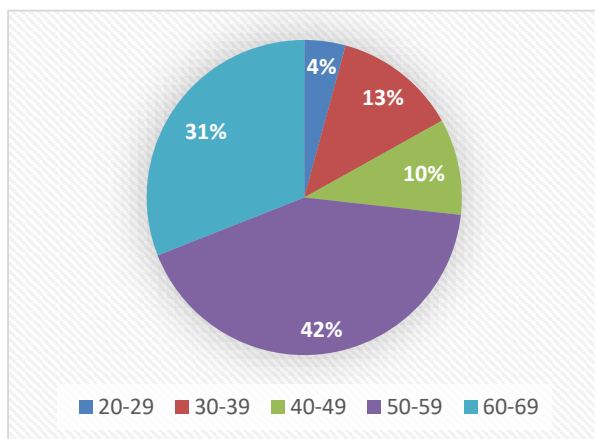
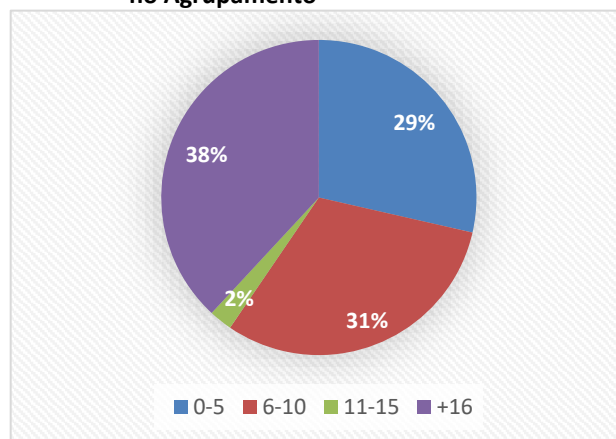


Gráfico 5 – Pessoal não docente - n.º de anos de trabalho no Agrupamento

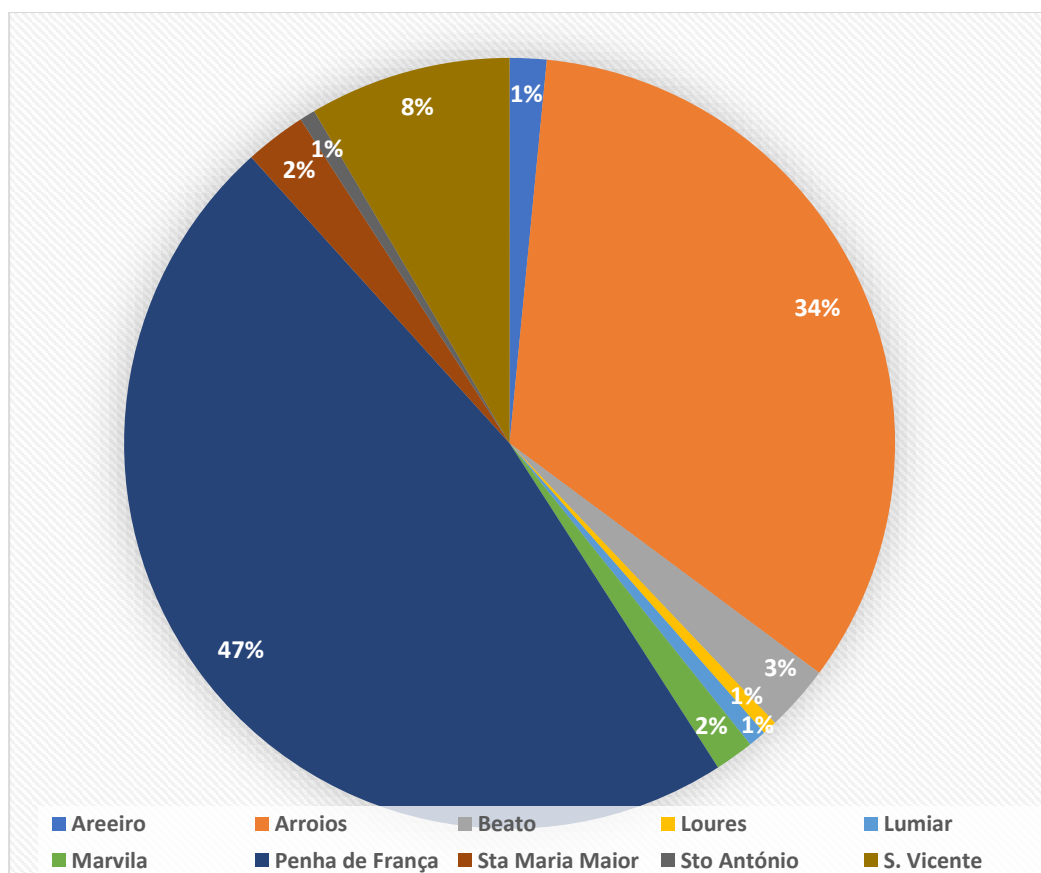


Em relação ao pessoal não docente, 73% tem mais de 50 anos e 71% trabalha há mais de 6 anos no Agrupamento, sendo que 38% tem mais de 16 anos de trabalho no Agrupamento.

Alunos

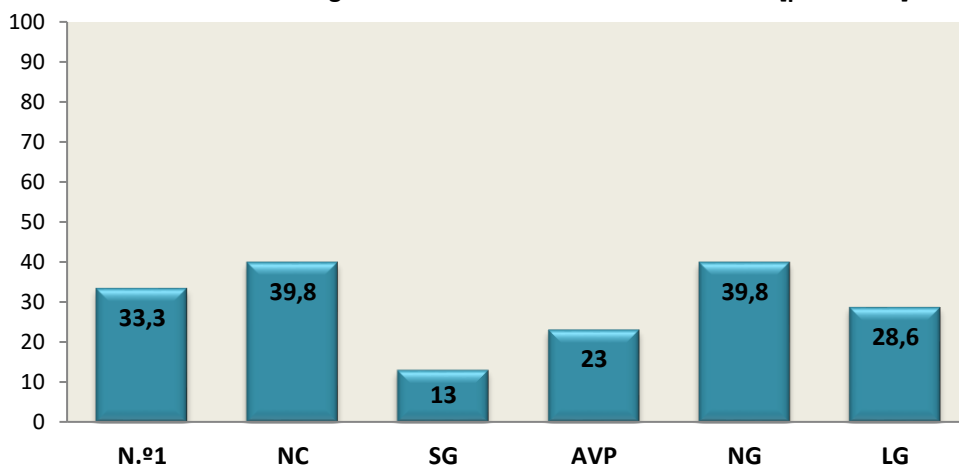
Em abril de 2023, o Agrupamento apresenta um total de 2220 alunos, provenientes principalmente das várias freguesias da zona envolvente ao Agrupamento, conforme o Gráfico 6. Também frequentem as escolas do agrupamento 159 alunos provenientes de outros concelhos e freguesias da área metropolitana de Lisboa.

Gráfico 6 – Percentagem de alunos por freguesia de proveniência.

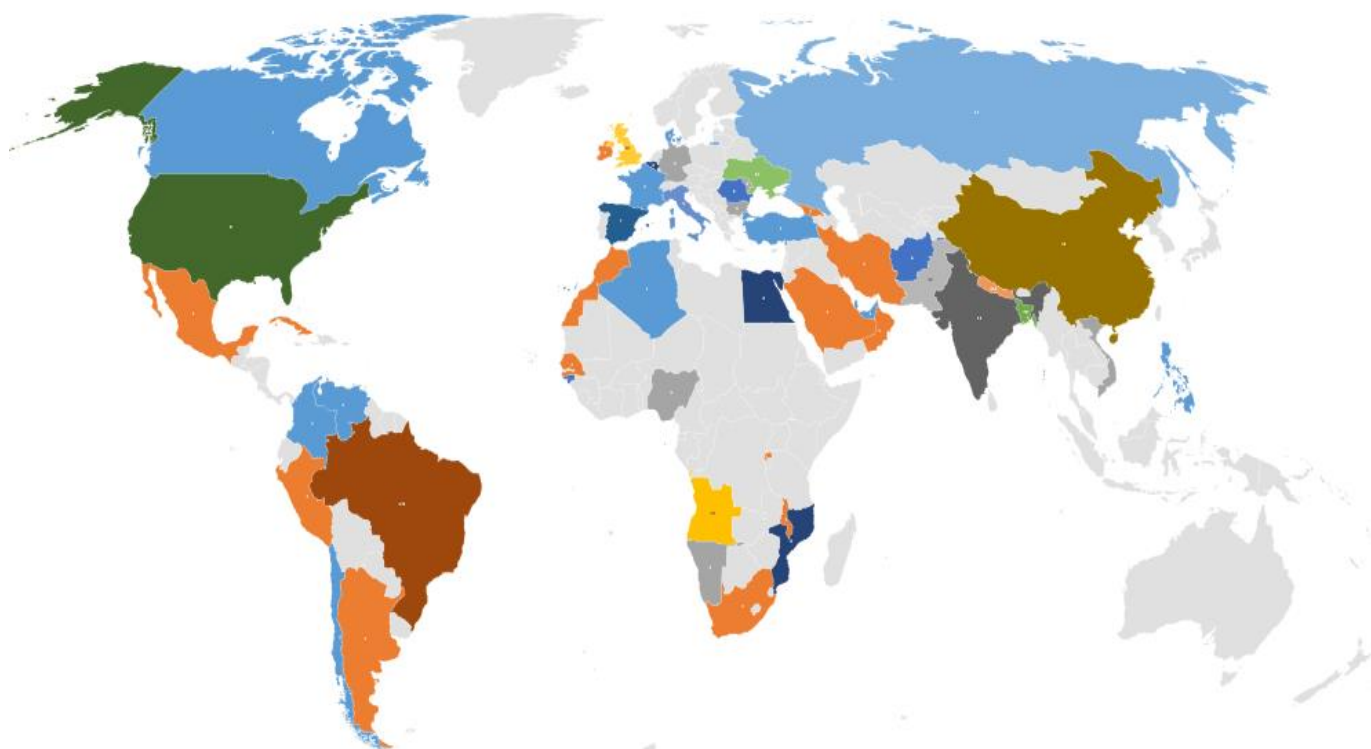


Destaca-se ainda, uma percentagem significativa (30,5%) de alunos oriundos de várias áreas do globo, num total de 55 nacionalidades, o que corresponde a 677 alunos do Agrupamento com contextos familiares multilinguísticos e multiculturais.

Gráfico 7 - Percentagem de alunos de outras nacionalidades [por escola]



No mapa mundo podem observar-se os países de origem desses alunos. As maiores comunidades são provenientes dos países assinalados na legenda.



PAÍS	Brasil	Nepal	Bangladesh	Ucrânia	China	Angola	Cabo Verde	Índia	Paquistão	Rússia	Reino Unido
Nº ALUNOS	174	155	78	41	29	23	15	15	12	11	10

Alunos com ASE – Ação Social Escolar

Gráfico 8 - Alunos com e sem ASE

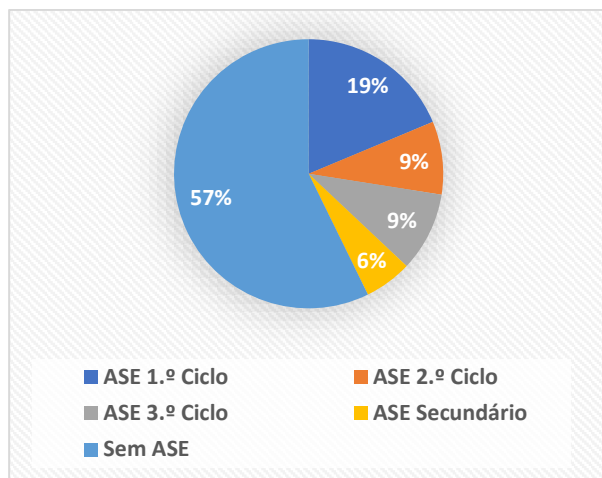
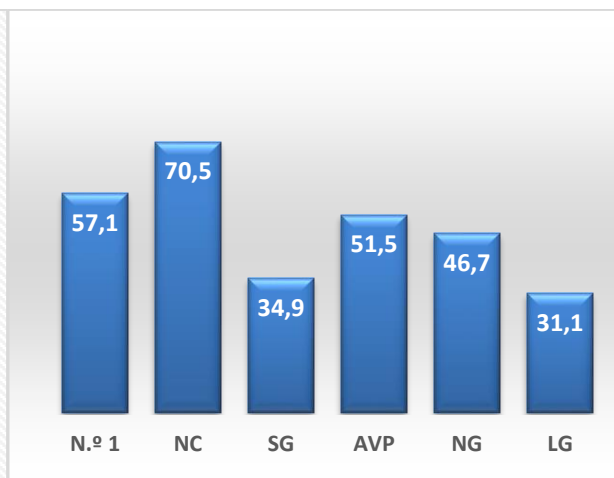


Gráfico 9 - Percentagem de alunos com ASE por escola



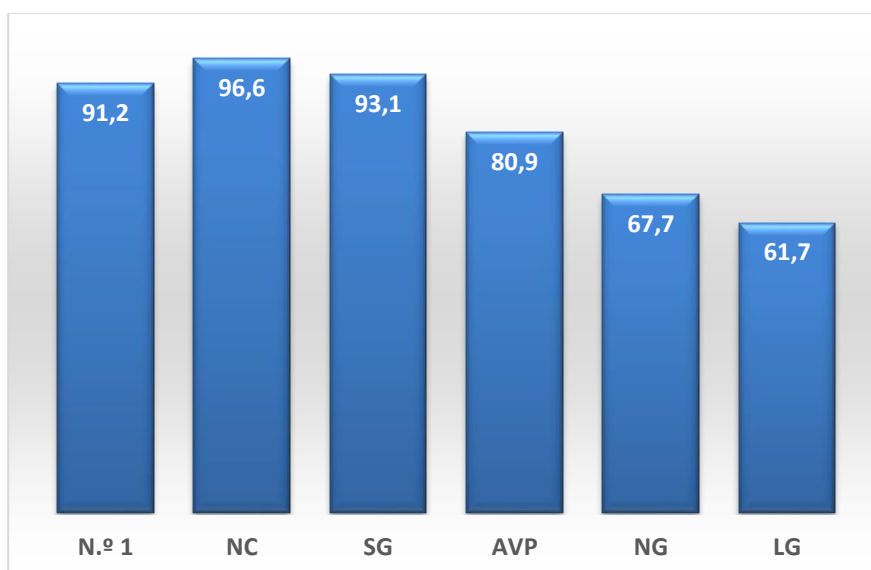
Analisando os gráficos, conclui-se que 43% dos alunos do Agrupamento usufruem de ASE, sendo que as escolas com maior percentagem são as do 1.º CEB, sobretudo a Escola EB1 Natália Correia.

As escolas EB1 Sampaio Garrido e a ES Dona Luísa de Gusmão são as que apresentam um número mais baixo de alunos que usufruem de ASE.

Alunos com *Kit* informático da *Escola Digital*

No âmbito do projeto *Escola Digital* têm sido distribuídos computadores aos alunos do Agrupamento. Neste momento 65,4% dos alunos possui o *Kit* informático (computador e *router* de internet). A distribuição pelas escolas é apresentada no Gráfico 10.

Gráfico 10 - Percentagem de *Kits* informáticos por escola



2.4. Estruturas Associativas

O Agrupamento tem uma Associação de Estudantes, havendo todos os anos várias listas candidatas à eleição. Esta estrutura é, por excelência, o espaço de intervenção cívica dos alunos. Ao longo do ano, esta dinamiza várias atividades de carácter cultural, de solidariedade e de convívio, como o baile e a viagem de finalistas.

Todas as escolas do Agrupamento, com exceção da Escola Básica Natália Correia, têm Associações de Pais e Encarregados de Educação legalmente constituídas. Estas associações são importantes para a vida do Agrupamento e aliadas na difusão de informação, bem como na resolução de alguns problemas.

Ressalva-se que, embora a EB1 Natália Correia não tenha uma Associação de Pais e Encarregados de Educação constituída, os pais são interessados na vida da escola e mobilizam-se coletivamente sempre que necessário.

As Associações de Pais e Encarregados de Educação têm instrumentos de divulgação pública de atividades e informações, em particular através de *newsletters* e das redes sociais.

Todas as turmas das escolas do Agrupamento têm dois representantes dos pais e encarregados de educação, eleitos entre si, que acompanham a vida escolar dos alunos, o que reforça a ligação entre as escolas e as famílias.

2.5. Oferta Educativa

A oferta educativa do Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves estende-se da educação pré-escolar ao ensino secundário e ensino noturno para falantes de outras línguas.

Regime Diurno – Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário com turmas de todos os Cursos Científico-Humanísticos (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades e Artes Visuais).

Regime Noturno – Cursos de PLA (Português Língua de Acolhimento).

2.6. Recursos Materiais

Relativamente ao parque escolar do Agrupamento, como já foi referido, as escolas do 1.º CEB foram intervencionadas e modernizadas. As Escolas Nuno Gonçalves e Dona Luísa de Gusmão, até ao momento, não receberam obras de fundo, apresentando vários problemas estruturais que urge resolver. Neste momento, fazem parte da lista de escolas a intervencionar pela CML de acordo com a proposta da Carta Educativa – Lisboa 2023.

Todas as escolas possuem Bibliotecas Escolares apetrechadas com mobiliário adequado e equipadas com computadores. Existem três professoras bibliotecárias que garantem este serviço no Agrupamento. As Bibliotecas possuem um património rico que também é importante conhecer e preservar.

Nas escolas Nuno Gonçalves e Luísa de Gusmão, as professoras bibliotecárias coordenam também o Centro de Apoio às Aprendizagens - CAA, que funciona nas Bibliotecas Escolares. Estas duas escolas possuem também Gabinetes de Apoio ao Aluno – GAA.

As salas de aula das escolas ainda não requalificadas têm vindo, gradualmente, a ser equipadas e modernizadas com novos projetores de vídeo, se bem que ainda existam muitos constrangimentos, nomeadamente a falta de atualização do *software* e *hardware* dos equipamentos informáticos, a falta

de videoprojectores e telas de projeção, a fraca fiabilidade e qualidade da rede de Internet e Wi-Fi, a fraca potência do quadro geral de eletricidade e a falta de tomadas elétricas nas salas de aula. A Direção tem procurado resolver estes problemas e, ainda, substituir algum mobiliário escolar, permitindo uma melhoria das condições de trabalho para professores e alunos.

As escolas Nuno Gonçalves e Luísa de Gusmão possuem espaços próprios de reprografia. As salas de professores estão equipadas com computadores e impressora, o que facilita o trabalho autónomo dos docentes.

Os recursos financeiros provêm das verbas do Ministério da Educação e da autarquia, bem como de verbas do orçamento de receitas próprias, que são, de um modo geral, insuficientes para as necessidades do Agrupamento.

3. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

O diagnóstico estratégico é o instrumento que permite orientar a organização, conduzir a liderança e controlar as atividades através das informações recolhidas junto da comunidade educativa e, a partir daí, tomar decisões. Os resultados deste diagnóstico foram sistematizados numa matriz síntese – matriz SWOT –, na qual são especificados quatro campos de análise: pontos fracos e pontos fortes, ameaças e oportunidades (*strenghts, weaknesses, opportunities, threats*).

Na tabela apresentada, pode consultar-se a síntese final da análise SWOT resultante da auscultação dos vários atores educativos, a qual foi elaborada ao longo dos últimos meses do ano de 2022 e início de 2023. Foi fundamentalmente a partir desta análise que se definiram as prioridades de ação estratégica do presente Projeto Educativo.

ANÁLISE SWOT³

ANÁLISE INTERNA	
PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
<p>1. Contexto: localização e meio envolvente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inserido em meio urbano com todas as vantagens que daí advêm. • Proximidade entre os estabelecimentos - promotora de relações de vizinhança com os bairros envolventes. • Perceção efetiva de segurança dos alunos/ famílias relativamente ao meio envolvente. • Perceção do AENG como instituição facilitadora de um serviço público de educação, servindo a comunidade há gerações. • Localização das escolas - permite a relação próxima com a oferta cultural dos bairros envolventes. 	<p>1. Contexto: degradação do edificado e dos equipamentos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Más condições dos edifícios das escolas NG e LG (requalificação prioritária); mas também das escolas N.º 1 e NC. • Exiguidade do espaço físico dos Serviços Administrativos do AE. • Campo sintético danificado (NG). • Falta de iluminação nos recreios (NG). • Inexistência de isolamento térmico básico nas salas de aula das escolas não requalificadas. • Degradação/falta de privacidade das instalações sanitárias destinadas a alunos e docentes.

³ Para a definição do diagnóstico estratégico e apresentação de propostas, realizaram-se diversas reuniões presenciais, na modalidade de *focus groups* e entrevista, com os alunos das turmas do 4.º ano das quatro escolas do 1.º CEB que fazem parte do agrupamento e com os delegados de turma dos 2.º e 3.º CEB e do Ensino Secundário das escolas Nuno Gonçalves e Dona Luísa de Gusmão.

Foram estabelecidos contactos com os pais e encarregados de educação e com as Associações de Pais e Encarregados de Educação das diferentes escolas do agrupamento, com quem também foram realizadas várias reuniões, na modalidade *focus groups* e entrevista.

Os docentes dos vários grupos disciplinares e técnicos especializados foram ouvidos em reuniões de grupo e através dos seus representantes no Conselho Pedagógico. Os assistentes operacionais e técnicos foram, igualmente, auscultados através dos seus representantes.

2. Contexto: aceitação da diversidade e da diferença

- Valorização da diversidade sociocultural e da multiculturalidade.
- Aceitação da diferença – opções pessoais/projetos de vida.
- Reconhecimento da liberdade de opinião.
- Comunidade acolhedora do recém-chegado/do migrante.
- Comunidade inclusiva/respeitadora da diferença.

3. Contexto: trabalho docente e não docente

- Recursos humanos (docentes e não docentes) com espírito de equipa, muita experiência e motivação.
- Valorização da qualificação profissional e competência do corpo docente.
- Valorização do papel dos docentes no apoio sistemático aos alunos.
- Valorização do ambiente de motivação e incentivo à aquisição do conhecimento.
- Interesse pela participação em atividades extracurriculares.
- Forte articulação horizontal entre as várias estruturas pedagógicas.
- Articulação curricular e trabalho colaborativo entre docentes considerados como mais-valia.
- Reconhecimento e valorização das competências individuais de cada docente pelo grupo e Departamento.
- Continuidade/permanência do corpo docente no AE/escola reconhecida como vantajosa.
- Reconhecimento da qualidade e valor humano dos Assistentes Operacionais.
- Bom ambiente de trabalho/relacionamento interpessoal.

4. Contexto: intencionalidade do ato educativo

- Implicação na defesa do valor/meta «todos os alunos conseguem aprender».
- Valorização da intencionalidade associada à estratégia educativa que visa «apoiar e integrar» o aluno.
- Preocupação com a educação para a cidadania e com a formação de cidadãos responsáveis e participativos.
- Perceção positiva da diversificação das atividades/estratégias de aprendizagem.

5. Contexto: cultura de escola/AE

- Cultura de escola enraizada na «história» da comunidade do AE.
- Valorização da existência de uma cultura de autoavaliação.

2. Contexto: características e gestão dos equipamentos e recursos materiais

- Laboratórios mal equipados ou com recursos insuficientes (LG).
- Recursos digitais escassos, pobres e antiquados (computadores e videoprojetores).
- Frequentes problemas técnicos – flutuações no acesso à rede *wireless*/falhas no servidor/dificuldade no acesso à Internet.
- Orientação para abertura dos pátios apenas durante os intervalos (LG).
- Não disponibilização de cacifos para uso dos alunos.
- Colocação incorrecta dos postos de reciclagem no espaço escolar (fora dos trajetos de circulação).

3. Contexto: prestação de serviços aos utentes/recursos humanos

- Existência de problemas no funcionamento dos Serviços Administrativos (identificação de falhas em termos da qualidade do atendimento ao público que culminam na apresentação de queixas diversas).
- Horário limitado dos bares e reprografias nas escolas LG e NG (horas de abertura insuficientes para atender os docentes e alunos).
- Existência de um número de Assistentes Operacionais insuficiente, tendo em conta as reais necessidades de cada estabelecimento e da população escolar a que se destinam.

4. Contexto: comunicação e imagem do AE

- Fraca comunicação sobre o AENG e imagem pouco positiva.
- Existência de falhas na Página do AENG:
 - *design* pouco apelativo e pouco amigável;
 - escassa divulgação de atividades.
- Inexistência de um «Guia de acolhimento do Aluno» em suporte digital/papel – bilingue – com informação relevante sobre o funcionamento do AE, estruturas de apoio ao Aluno/EE, plataformas e outros aspetos.
- Pouco apoio a pais estrangeiros.

5. Contexto: interação AE e comunidade envolvente/AE e vida cultural

- Quase inexistência de momentos de convívio entre as escolas e a sua comunidade envolvente [além das atividades exclusivamente curriculares].
- AE pouco «aberto à comunidade» (raros momentos de envolvimento da comunidade nas atividades/projetos que se vão realizando).
- Parcerias pouco diversificadas com as «forças vivas» da área envolvente.
- Insuficiente implementação do Plano Nacional das Artes (prioridade a dinamizar).

- Reconhecimento e valorização, pelo AENG, do mérito, do desempenho dos alunos e da sua participação, promovendo anualmente a entrega de prémios e diplomas (Dia do Diploma).
- Motivação da comunidade educativa para a realização de parcerias estratégicas (institucionais e com a comunidade envolvente).
- Dinamização de projetos transversais que estimulam a participação ativa dos alunos/dos docentes.
- Valorização da articulação curricular e do trabalho colaborativo, na medida em que favorecem a partilha da cultura do AENG entre docentes.
- Fomento do trabalho em grupo/equipa.

6. Contexto: recursos e equipamentos

- Perceção das Bibliotecas Escolares como uma mais-valia para as comunidades que servem.
- Uso de equipamentos informáticos em sala de aula (prática considerada como facilitador/uma mais-valia em termos de inovação educativa).
- Distribuição alargada dos *Kits* informáticos da Escola Digital aos alunos/docentes (por facilitar a sua rentabilização em contexto pedagógico).

7. Contexto pedagógico - oferta curricular e extracurricular (formal e não formal)

- Reconhecimento da mais-valia que representam as áreas:
 - Desportiva;
 - Artística.
- Perceção do projeto «Músicas&Musicais» como muito importante para a comunidade/para o AE.
- Valorização da oferta variada no âmbito do Projeto «Desporto Escolar».
- Exposição/divulgação dos trabalhos dos alunos – reconhecida pela comunidade como uma mais-valia.

8. Contexto: regulador

- Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA) – a sua criação/funcionamento são considerados como facilitadores da melhoria do contexto regulador e do ambiente escolar.
- Relação interpares nas escolas do AE considerada como positiva - episódios pouco significativos de *bullying* e de racismo.

6. Contexto: currículo, organização interna e autonomia

- Oferta formativa pouca diversificada (proposta de abertura de outros cursos secundários).
- Excesso de trabalhos de casa (na ótica dos alunos).
- Horário dos alunos: peso excessivo de «tardes» com componente lectiva, o que tem uma implicação negativa no tempo para estudo autónomo/lazer.
- Perceção da gestão dos tempos para «intervalo» como domínio que carece de melhoria.
- Problemas de comunicação internos e externos:
 - entre estruturas verticais/horizontais do AE (fraco «alinhamento» entre lideranças de topo, intermédias e sectoriais);
 - entre os EE/a Direção;
 - entre a Direção e as Juntas de Freguesia.
- Falta de autonomia das equipas de coordenação de estabelecimento.

7. Contexto: formação

- Necessidade de mais formação para a literacia digital e dos *media* – docentes e não docentes.
- (In)definição de um Plano de Formação para Assistentes Técnicos e Operacionais.

8. Contexto: aprendizagens, inclusão e bem-estar

- Existência de algum conservadorismo pedagógico.
- Falhas no apoio a alunos com necessidades educativas especiais e aos alunos de PLN (assinaladas, em particular, nas escolas EB1).
- Falta de evidências quanto à existência, no AE, de um Plano Estratégico para a inclusão.
- Falha no apoio às questões de saúde mental entre as crianças e os adolescentes/comunidade, em particular depois do Covid 19.
- Inexistência de técnicos especializados: terapeutas da fala, apoio psicossocial, assistente social, mediador de conflitos, ...

9. Contexto regulador

- Número elevado de ocorrências disciplinares registadas na plataforma INOVAR Alunos.
- Insuficiente divulgação e cumprimento do Regulamento Interno do Agrupamento (RIA).

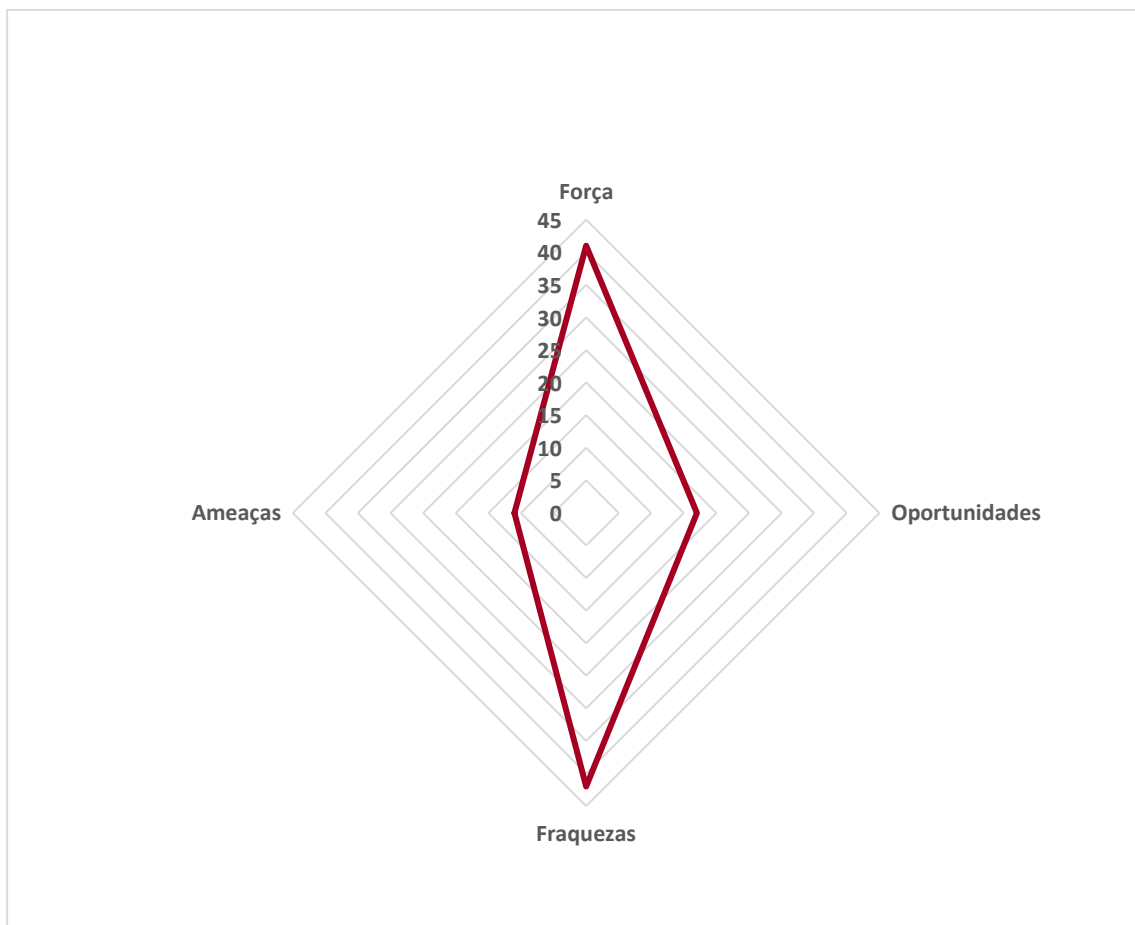
10. Contexto: sucesso educativo vs. realidade socioeconómica e cultural

- Elevada % de alunos de PLN matriculados no AE/elevado insucesso dos alunos de PLN.
- Elevado fluxo de entradas e saídas de alunos migrantes ao longo do ano letivo (com impacto nos ritmos de aprendizagem e de sucesso das turmas que os acolhem).
- Falta de assiduidade por parte de uma % elevada de alunos.
- Reconhecimento de que as taxas de insucesso e de abandono escolar no AE condicionam a sua imagem externa.

ANÁLISE EXTERNA

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<p>1. Contexto: meio, transportes, serviços e equipamentos culturais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inserção do AE em meio residencial calmo, com ofertas diversificadas em vários sectores: económico e cultural. • Proximidade entre as escolas do AE na malha urbana. • Disponibilização e acessibilidade dos transportes públicos. • Recursos e equipamentos de proximidade: <ul style="list-style-type: none"> ○ Polícia; ○ Bombeiros; ○ Parque infantil; ○ Miradouro. • Existência de Associações culturais e sociais com as quais é/será possível estabelecer parcerias. • Proximidade, interação e complementaridade entre as Bibliotecas Escolares e as Bibliotecas Municipais – Penha de França e São Lázaro (aspeto considerado como muito vantajoso para a comunidade). <p>2. Contexto: projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Curso de Verão – <i>San Simón Fiddle</i>. • Internacionalização através de programas como o Erasmus+ e o <i>eTwinning</i>. • Existência de núcleos de Desporto Escolar. • Existência de projetos diversificados. <p>3. Contexto: formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização e diversificação de oferta formativa para docentes e não docentes por parte do Centro de Formação de Escolas António Sérgio. <p>4. Contexto: parcerias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associações de Pais e Encarregados de Educação - motivados e empenhados em colaborar com a Direção na resolução de problemas. • Banco de Portugal – disponibilização dos seus recursos humanos na área do voluntariado da leitura junto das EB1. • Juntas de Freguesia na área do AE – envolvimento e apoio na resolução de problemas. • CML – dinamização de projetos, outros. • Estabelecimentos do Ensino Superior (ISPA e IST) aparecem como possíveis parceiros. • Protocolos com estabelecimentos de Ensino Superior do ramo educacional – vantagem ao nível da formação de professores e apoio a psicólogos e assistentes sociais do AE. 	<p>1. Contexto: meio envolvente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existência de alguns perigos na zona envolvente (ex: sinalização/passadeiras em falta em frente das escolas LG e NG). • Vedação danificada no miradouro Monte Agudo, o que implica condicionamento das atividades desportivas e letivas no pátio de EF da LG. • «Despovoamento» da área de influência da escola, pelo elevado custo da habitação, e consequente diminuição do número de alunos. • Existência na área do AE de outras escolas com requalificação e maior oferta educativa. <p>2. Contexto social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contexto socioeconómico desfavorecido (% significativa de famílias com características socioeconómicas de baixos rendimentos; % elevada de alunos com ASE). • Pouca disponibilidade de alguns Encarregados de Educação para o acompanhamento do processo educativo dos seus educandos, transferindo essa responsabilidade para a escola. <p>3. Contexto tutelar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Multiplicação exaustiva de legislação e de plataformas por parte da tutela. • Obstáculos institucionais (instabilidade das políticas educativas). • Burocracia em excesso. • Lentidão na execução das obras de requalificação necessárias. • Processo moroso de substituição/contratação de docentes.

Gráfico 11 - Análise da matriz SWOT do Agrupamento



Da análise **SWOT** elaborada pode concluir-se que há um quase equilíbrio entre as forças e as fraquezas e que se verifica uma tendência mais expressiva das oportunidades relativamente às ameaças. Esta análise evidencia, assim, um Agrupamento com alguma resiliência e capacidade de adaptação aos desafios que se lhe colocam, procurando igualmente a mudança e a resistência às ameaças e fraquezas com que se depara.

4. FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA/PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICA

O Projeto Educativo prevê a definição de um Plano Estratégico que visa ser um modelo integrado, dinâmico e interactivo e que permitirá ao Agrupamento a formulação da Visão e da Missão a que se compromete. O mesmo se verifica com os valores e os princípios que norteiam a organização, o seu objetivo central e respetivos objetivos estratégicos. O Projeto define ainda as metas e os indicadores de avaliação que permitem a sua monitorização e avaliação.

Visão

O AENG visa ser referência cultural e transdisciplinar, através de um ensino científico de qualidade e excelência, com abertura à inovação, apresentando respostas inclusivas e plurais com impacto sociocultural na comunidade e de projeção nacional e internacional.

Missão

O AENG pretende prestar um serviço público de Educação com qualidade, rigor e exigência, valorizando a aprendizagem, o conhecimento e a inovação. Pretende promover, de forma inclusiva, oportunidades de sucesso educativo, independentemente da condição socioeconómica, cultural, de nacionalidade ou outra, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, criativos, conscientes dos seus deveres e direitos, preparados para enfrentar os desafios do futuro e implicados na construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

Valores e Princípios

Os valores deste Agrupamento emergem e alicerçam-se na qualidade do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos anos, ao qual se aliam o seu património histórico e a herança dos modelos inspiradores dos patronos e personalidades das escolas.

São os princípios e valores associados a esses patronos e personalidades que continuam a influenciar e a inspirar a comunidade educativa e que têm contribuído para elevar, a um nível superior, a educação que se foi construindo no Agrupamento.

- **Escola N.º 1 de Lisboa** – A N.º 1. Esta escola resultou de um ato de cidadania, uma dádiva de dois cidadãos de Lisboa, António José Fernandes Guimarães e Justino José Fernandes. Emigrados em França, viam o ensino a avançar nesse país e quiseram replicar essa prática em Lisboa. Destacaram-se pela benemerência, pela abnegação e pelo empreendedorismo com visão no futuro.
- Escola **Natália Correia** - escritora, poeta, ativista política, a irreverente, corajosa e inconformada, uma mulher carismática, defensora da liberdade, com uma vida social intensa, não fez concessões à mediania e notabilizou-se por uma vasta obra intelectual.
- Escola **Sampaio Garrido** - embaixador de Portugal em Budapeste em 1944, recebeu, a título póstumo, a medalha de «Justo entre as Nações» pela sua ação de proteção e salvamento de judeus húngaros. Destacou-se pela bondade, pelo humanismo, pela solidariedade e pela coragem.
- Escola **Nuno Gonçalves** - um pintor, um artista, um humanista que incluiu todos no seu retrato da sociedade. A ele são atribuídos «Os Painéis de São Vicente de Fora», um políptico composto por 6 painéis, que constituem um retrato realista da sociedade quinhentista.
- Escola **Victor Palla** - o arquiteto, um moderno, um homem além do seu tempo, um visionário, um artista, o fotógrafo e animador de muitos projetos. Mas também, Joaquim Bento de Almeida, Maria Barreira, Júlio Pomar, Sá Nogueira e Lima de Freitas - artistas consagrados, presentes nesta escola e que se destacaram em vários ramos artísticos, pela competência técnica, pela criatividade e pela valorização da arte.

- Escola **Dona Luísa de Gusmão** - Luísa Maria Francisca de Gusmão e Sandoval, espanhola da Andaluzia; casou com João IV, na altura ainda Duque de Bragança. Apoiou a política do marido na rebelião contra a Espanha e a Restauração da Independência de Portugal. Tê-lo-á mesmo incitado a aceitar a Coroa do Reino de Portugal, nem que para isso fossem precisos grandes sacrifícios. O conde da Ericeira atribuiu à duquesa Dona Luísa o propósito «mais acertado de morrer reinando do que acabar servindo». Destaca-se pela coragem, pela determinação e pela resiliência.

E também Portela Júnior e Querubim Lapa, artistas consagrados que estão patentes nesta escola com obras marcantes e distintas.

Todas estas personagens viveram a sua época, mas pensaram e projetaram-se no futuro de forma visionária.

Se bem que escolhendo a História como exemplo, o Agrupamento não quer ficar preso ao passado, mas projetar-se no futuro. É, por isso, do interesse desta comunidade educativa que as crianças e os jovens possam fazer neste Agrupamento, de forma integrada, o seu percurso escolar - do pré-escolar ao 12.º ano - vivendo o presente, mas projetando no futuro o seu caminho individual e pessoal, empenhados na construção de uma sociedade mais justa e fraterna.

O Agrupamento pretende ainda que os seus alunos se sintam felizes e inspirados pelos bons exemplos que os patronos das diversas escolas transmitem e, dessa forma, consigam superar-se e elevar-se ao mais alto nível, ao melhor de si próprios, tornando-se, também eles, visionários da mudança e da inovação.

Será, portanto, desejável que todos os alunos do Agrupamento, à saída da escolaridade obrigatória, atinjam um perfil que lhes permita assumir as competências que os capacitem para aceitar e responder aos desafios que o século XXI lhes apresenta, conforme explicitado no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.⁴

Com este Projeto pretende-se atingir o desenvolvimento de uma cultura organizacional humanista de proximidade entre alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e parceiros educativos que permita desenvolver o sentimento de pertença como base e fundamento para o *saber ser, o saber estar e o saber agir*.

Estes serão os alicerces da qualidade da educação que este Agrupamento se propõe atingir, norteado pelos **princípios** que assume defender e que se resumem na seguinte expressão:

Pertencer, Incluir, Inovar, Capacitar - PIIC

Estes princípios enriquecem-se e complementam-se com os **valores** que irão nortear a ação educativa do Agrupamento, numa perspetiva de visão para o futuro:

- **Qualidade, Excelência e Exigência;**
- **Responsabilidade, Solidariedade e Ética;**
- **Curiosidade, Reflexão e Inovação;**
- **Cidadania, Participação e Integridade;**
- **Liberdade, Pluralidade e Inclusão;**

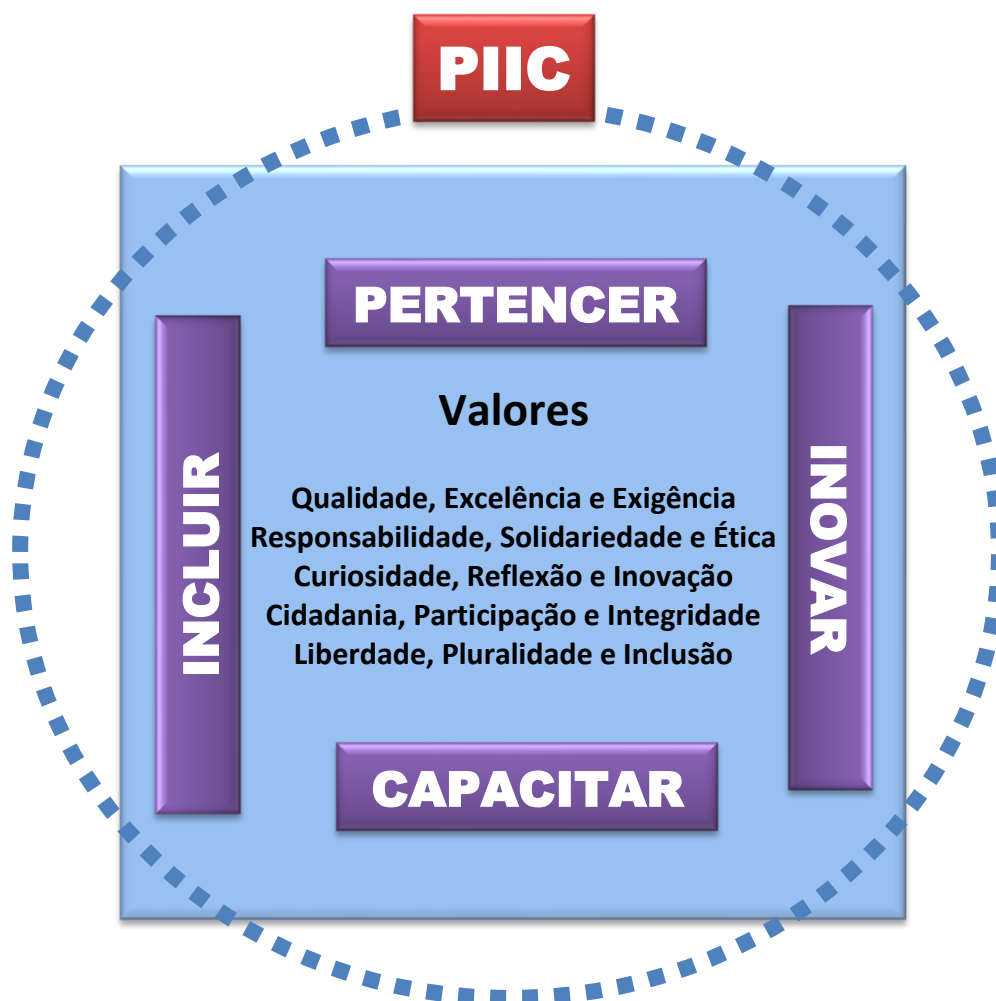
os quais se explicitam da seguinte forma:

- **Qualidade, Excelência e Exigência** - a qualidade e a excelência atingem-se principalmente através de um desempenho profissional de elevado nível e com exigência que permita aos

⁴ Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho

alunos aspirarem ao *trabalho bem feito*, ao rigor e à superação, a serem resilientes perante as dificuldades, a terem consciência de si e dos outros, a desenvolverem capacidades criativas, o pensamento crítico e a autonomia em busca da melhoria contínua;

- **Responsabilidade, Solidariedade e Ética** - alicerçam-se na consciencialização da responsabilidade individual, no serviço à sociedade e pelo bem comum, valorizando o respeito próprio através de um *saber agir ético*, com equidade e justiça e em solidariedade para com o outro;
- **Curiosidade, Reflexão e Inovação** - focam-se na inovação do processo de ensino e aprendizagem e nas estratégias promotoras do conhecimento e da capacitação que permitam aos alunos quererem *aprender mais*, estimulando a curiosidade, desenvolvendo o pensamento reflexivo, analítico e criativo, incentivando a abertura a novas soluções suportadas pelo domínio das diferentes literacias e numa perspetiva de reinvenção da escola;
- **Cidadania, Participação e Integridade** - traduzem-se no incentivo a que a nossa comunidade demonstre respeito pela diversidade humana e cultural e aja de acordo com os princípios dos direitos humanos. Pretende-se educar alunos humanistas, interventivos e empreendedores, capazes de negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da cidadania global;
- **Liberdade, Pluralidade e Inclusão** - deseja-se que as nossas comunidades educativas sejam valorizadoras da liberdade com responsabilidade e promotoras de ambientes inclusivos onde todos são bem-vindos e tratados com equidade, de forma justa, no respeito mútuo e na livre escolha das suas opções.



Compromissos

Para que a Visão, a Missão, os Valores e Princípios se possam efectivar e para que, desta forma, se possam concretizar os Objetivos e Metas deste Projeto Educativo, considera-se fundamental o envolvimento de toda a comunidade, vinculada aos seguintes compromissos:

Órgãos de Gestão e Administração Escolar

- prestar um serviço público de educação nas áreas da gestão administrativa, financeira e pedagógica de acordo com legítimos interesses da comunidade educativa;
- promover práticas que propiciem a inovação e impulsionem a melhoria contínua;
- pautar a prestação de serviço educativo por princípios de natureza pedagógica e ética;
- refletir sobre a organização curricular e a oferta educativa do Agrupamento;
- gerir com equidade, justiça, eficácia e eficiência os recursos humanos;
- gerir de forma equilibrada e eficiente os recursos materiais;
- assegurar e apoiar a concretização do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades, do Plano de Formação, da Autoavaliação/Plano de Melhoria do Agrupamento e das finalidades previstas noutros documentos orientadores em vigor.

Docentes e Técnicos Especializados

- gerir o currículo de uma forma flexível, organizando o processo de ensino e aprendizagem com base em estratégias de diferenciação pedagógica;
- aplicar as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão;
- dar resposta à diversidade de conhecimentos, capacidades e competências dos alunos;
- gerar ambientes de aprendizagem inovadores e favorecer o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- promover a formação integral dos alunos, criando condições para o desenvolvimento das suas capacidades, autonomia e criatividade;
- apostar no trabalho colaborativo, partilhando com os outros docentes e técnicos a (in)formação, os recursos didáticos e os métodos pedagógicos;
- refletir, nas várias estruturas pedagógicas, sobre o trabalho realizado, tendo em vista a melhoria, a mudança de práticas e a intencionalidade do ato pedagógico;
- estabelecer compromissos com os alunos, sempre que tal se revele necessário para a melhoria da sua formação e sucesso escolar;
- promover a comunicação entre a escola e a família.

Alunos

- ser assíduo, pontual e empenhado nas atividades escolares;
- ter uma postura ativa e colaborativa no processo de ensino e aprendizagem;
- tratar com correção qualquer membro da comunidade educativa e respeitar a sua integridade física e psicológica;
- zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, do material e equipamento didático;
- utilizar devidamente os equipamentos tecnológicos;
- cumprir os compromissos assumidos relativamente à melhoria da sua aprendizagem;
- dignificar o nome do Agrupamento nas atividades internas e externas em que participa.

Assistentes Técnicos e Operacionais

- dar resposta às necessidades dos utentes;
- comunicar com os utentes de uma forma empática, funcional e assertiva;
- fomentar a colaboração e o trabalho em equipa;
- responder devidamente aos objetivos estratégicos do seu serviço.

Pais/Encarregados de Educação

- acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando, nomeadamente a avaliação e o processo de aprendizagem;
- promover a articulação entre a educação na família e o ensino na escola;
- cooperar com a escola no desempenho da sua missão formativa e educativa;
- contribuir, sempre que possível, para a execução do Plano Anual de Atividades;
- respeitar a dignidade profissional do pessoal docente e não docente.

5. OBJETIVO CENTRAL E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVO CENTRAL

Assegurar um contexto educativo rico, diversificado, inclusivo e de qualidade, promotor do sucesso, da inovação e da cidadania ativa

A MINHA ESCOLA É O MUNDO

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O.E.1.

Consolidar o sentimento de pertença ao Agrupamento, reforçando a cultura de escola e o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa.

O.E.2.

Capacitar para o *saber ser*, o *saber estar* e o *saber agir* com vista ao desenvolvimento integral do aluno numa perspetiva humanista.

O.E.3.

Promover o sucesso educativo e um ensino aberto à inovação e às múltiplas literacias que capacite todos os alunos para o domínio do saber e do espírito crítico.

O.E.4.

Promover a comunicação interna e externa no Agrupamento.

O.E.5.

Alargar as parcerias e diversificar os *stakeholders* do Agrupamento.

6. METAS E MONITORIZAÇÃO

Os Objetivos Estratégicos (O.E.) contribuem para a concretização e avaliação do Objetivo Central (Promover um ensino de qualidade com sucesso educativo, inclusão, inovação e cidadania ativa). Cada um destes O.E. tem uma ponderação diferente em função da sua importância. A definição de metas quantificadas, também elas com ponderações diferentes, completam e concretizam os O.E. Foram ainda definidos os indicadores e meios de verificação que permitirão a monitorização e avaliação destas metas e aferir o sucesso do projeto.

O Plano Anual e Plurianual de Atividades a desenvolver deverá estar articulado com os Objetivos Estratégicos, facultando ainda suporte/evidências aos meios de verificação.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
O.E.1. Consolidar o sentimento de pertença ao Agrupamento, reforçando a cultura de escola e o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa. Ponderação – 20%	M.1. Até 2026, 60% da comunidade educativa manifesta sentir-se enquadrada e feliz no Agrupamento. Ponderação – 20%	I.Av.1.1 % de alunos, EE, professores e funcionários que manifesta sentir bem-estar e que se sente enquadrado no Agrupamento. I.Av.1.2 N.º de atividades realizadas para promover o bem-estar e o enquadramento no Agrupamento. I.Av.1.3 N.º de participantes nessas atividades/eventos por ano letivo /escola.	<ul style="list-style-type: none"> • Inquérito à comunidade educativa. • Recolha de evidências sobre as atividades realizadas (PAA, fotos, convites, cartazes, outros registos), por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ○ atividades de convívio, de partilha e momentos festivos realizados anualmente; ○ receção aos novos elementos da comunidade educativa; ○ atividades realizadas promotoras de integração de alunos de outras nacionalidades, por escola; ○ Jornadas Pedagógicas.
	M.2. Até 2026, incrementar em 20% a adesão a programas e projetos de âmbito internacional, nacional, local e de escola/AE que promovam a visibilidade do Agrupamento. Ponderação – 15%	I.Av.2.1 N.º de contratos relativos a novos programas e projetos internacionais, nacionais, locais e de escola/AE.	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências documentais relacionadas com o desenvolvimento de todos os projetos internacionais, nacionais, locais e de escola/AE.
	M.3. Até 2026, a dinamização e participação de elementos da comunidade educativa em projetos internacionais, nacionais, locais e de escola/AE inclui 40% dos alunos e 20% dos professores do Agrupamento. Ponderação – 15%	I.Av.3.1 N.º de alunos e de professores participantes em projetos internacionais, nacionais, locais e de escola/AE.	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências nos relatórios dos projetos. • Plano de Atividades do Agrupamento - PAA.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
	<p>M.4. Até 2026, promover a realização de, pelo menos, duas atividades anuais por escola, reveladoras das diferentes culturas existentes.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.4.1 N.º de alunos participantes e de professores envolvidos.</p> <p>I.Av.4.2 N.º de actividades realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências no PAA • Recolha de evidências - fotos, convites, cartazes, outros registos.
	<p>M.5. Até 2026, aumentar em 10% a realização de projetos/atividades da responsabilidade dos alunos do Agrupamento.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.5.1 Nº de projetos concretizados.</p> <p>I.Av.5.2 N.º de atividades realizadas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registos da participação dos alunos nas atividades previstas.
	<p>M.6. Até 2026, o Agrupamento amplia a sua oferta artística realizando, pelo menos, quatro espetáculos do Projeto Música & Musicais/Orquestra; um espetáculo de Teatro e uma Residência Artística bienal.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.6.1 N.º de espetáculos/ano, do Projeto “Música&Musicais” – Teatro Musical e Orquestra.</p> <p>I.Av.6.2 N.º de espetáculos da Orquestra (Ciclos musicais)</p> <p>I.Av.6.3 N.º de espetáculos de Teatro.</p> <p>I.Av.6.4 N.º de Residências Artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências no PAA. • Evidências da realização dos espetáculos: programas, convites, cartazes, fotos, vídeos, (...).
	<p>M.7. Até 2026, o Agrupamento consolida a sua oferta desportiva realizando, pelo menos, duas atividades por trimestre.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.7.1 N.º de eventos realizados por ano na área desportiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências no PAA. • Registos da participação dos alunos e professores nas atividades previstas.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
	<p>M.8. Até 2026, requalificar dois espaços de lazer, de encontro e de trabalho autónomo acessíveis aos alunos nas escolas Nuno Gonçalves e Luísa de Gusmão.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.8.1 N.º de intervenções realizadas em cada escola que visam a melhoria dos espaços de lazer e de encontro.</p> <p>I.Av.8.2 N.º de espaços criados para estudo autónomo.</p> <p>I.Av.8.3 N.º de equipamentos desportivos e/ou de jogo disponibilizados (ex. mesa de ténis de mesa, bolas de futebol e de voleibol, matraquilhos).</p> <p>I.Av.8.4 N.º de intervenções efetuadas no bar dos alunos, tendo em vista a melhoria do espaço.</p> <p>I.Av.8.5 Nível de qualidade da rede <i>WiFi</i> nos espaços dedicados ao trabalho autónomo dos alunos e dos professores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências documentais: fotos da requalificação, aquisições feitas. • Inquérito de satisfação aos alunos abrangidos pelas intervenções. • Recolha de evidências no PAA da Direção.
<p>O.E.2.</p> <p>Capacitar para o <i>saber ser, o saber estar e o saber agir</i> com vista ao desenvolvimento integral do aluno numa perspetiva humanista.</p>	<p>M.9. Até 2026, os alunos do Agrupamento evidenciam 75% ou mais de menções de MB e B no domínio das competências de cidadania na área das <i>softskills</i>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • relacionamento pessoal e interpessoal; • trabalho de equipa; • responsabilidade; • solidariedade. <p>Ponderação – 20%</p>	<p>I.Av.9.1 Taxas das menções qualitativa de MB e B registadas no INOVAR.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências nos registos das Atitudes e Valores – INOVAR Alunos.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
Ponderação – 20%	M.10. Até 2026, aumentar em 30% o número de registos de comportamento de graus 3 (bom) e 4 (muito bom). Ponderação – 20%	I.Av.10.1 N.º de registos no INOVAR de grau 3 e 4.	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências nos registos INOVAR Alunos. • Recolha de evidências nos registos do GAA.
	M.11. Até 2026, reduzir em 50% o número de participações disciplinares de grau 1 (muito grave) e 2 (grave). Ponderação – 20%	I.Av.11.1 N.º de participações dos alunos com registos de grau 1 e grau 2 no GAA.	<ul style="list-style-type: none"> • Participações registadas no Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA). • Registos no INOVAR – Alunos.
	M.12. Até 2026, promover anualmente sessões de esclarecimento e atividades no âmbito da saúde mental, sexualidade, toxicod dependência e segurança. Ponderação – 10%	I.Av.12.1 N.º de palestras e de atividades realizadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências no PAA: <ul style="list-style-type: none"> ○ registos das palestras e atividades realizadas/promotores. • Recolha de evidências nos registos de presença de alunos e professores nessas atividades. • Registos dos projetos desenvolvidos no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
	M.13. Até 2026, promover a realização de, pelo menos, duas visitas de estudo por ano para todas as turmas do agrupamento. Ponderação – 10%	I.Av.13.2 N.º de visitas de estudo realizadas por cada turma.	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências no PAA e nos Planos de Turma: <ul style="list-style-type: none"> ○ registos de visitas de estudo efetuadas.
	M.14. Até 2026, aumentar em 15% os projetos de cidadania ativa e de voluntariado em articulação com a comunidade envolvente do Agrupamento. Ponderação – 20%	I.Av.14.1 N.º de projetos de cidadania e solidariedade desenvolvidos. I.Av.14.2 N.º de alunos e de professores envolvidos nestes projetos.	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências no PAA: <ul style="list-style-type: none"> ○ registos referentes aos projetos de cidadania e solidariedade. • Registo do número de diplomas atribuídos aos alunos envolvidos nestes projetos. • Registos dos projetos desenvolvidos no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
<p>O.E.3.</p> <p>Promover o sucesso educativo e um ensino aberto à inovação e às múltiplas literacias que capacite todos os alunos para o domínio do Saber e do espírito crítico.</p> <p>Ponderação – 40%</p>	<p>M.15. Elaborar e executar um Plano de Inovação em 2024/26.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.15.1 Existência do Plano de Inovação.</p> <p>I.Av.15.2 Taxa de execução do Plano de Inovação - superior a 70% em 25/26.</p> <p>I.Av.15.3 Nº de turmas abrangidas pelo Plano de Inovação/nº total de turmas do AE.</p> <p>I.Av.15.4 Nº de docentes envolvidos no cumprimento do Plano de Inovação / nº total de docentes do AE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Inovação • Relatório de execução das medidas do Plano de Inovação.
	<p>M.16.</p> <p>Até 2026, o trabalho docente evidencia, em 100%, uma ação educativa promotora nos alunos da análise, da reflexão, da crítica e da criatividade.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.16.1 Percentagem das ações educativas que evidenciam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • articulações complexas de conhecimentos e capacidades; • mobilização de múltiplas literacias; • realização de ensino experimental e prático, em contextos dentro e fora da sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências nos registos de articulação curricular. • Recolha de evidências nas planificações de aulas pelo coordenador de departamento. • Inquérito aos docentes e aos alunos.
	<p>M.17.</p> <p>Até 2026, o trabalho docente reflete uma melhoria nas práticas pedagógicas ativas, inovadoras e progressivamente mais inclusivas e diferenciadas: 80% dos docentes apresentam evidências do seu uso em sala de aula.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.17.1 N.º de alunos e turmas envolvidos</p> <p>I.Av.17.2 N.º de professores envolvidos.</p> <p>I.Av.17.3 N.º de práticas inovadoras.</p> <p>I.Av.17.4 Nº de recursos produzidos no âmbito da inclusão.</p> <p>I.Av.17.5 Nº de recursos produzidos no âmbito da inovação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências das reuniões de articulação curricular/grupo/departamento com Ordem de Trabalhos sobre as temáticas da Inovação e Inclusão (registos de sumários, relatórios, outros). • Evidências dos registos/arquivo do grupo disciplinar/departamento com os recursos produzidos no âmbito do Plano de Inovação. • Recolha de evidências da existência/utilização de práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras identificadas no âmbito do departamento.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
	<p>M.18. Utilização dos <i>kits</i> informáticos, 2 vezes por semana, por 100% dos alunos a partir do 3.º ano e de 1 vez por semana no 2.º ano.</p> <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.18.1 N.º de vezes que os alunos utilizaram o <i>Kit</i> por trimestre.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Registo de sumários no INOVAR • Atas dos Conselhos de Turma. • Listas de verificação dos alunos que possuem os <i>Kits</i> informáticos – Escola Digital. • <i>Checklist</i> de verificação do uso dos <i>Kits</i> informáticos em contexto de sala de aula/TPC/estratégias de sala de aula.
	<p>M.19. Conceber em cada departamento um Plano de Intervenção para apoiar os alunos de outras nacionalidades matriculados em PLNM (a operacionalizar com recursos humanos a solicitar ao ME).</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.19.1 Grau de consecução dos Planos de Intervenção dos departamentos.</p> <p>I.Av.19.2 N.º de alunos envolvidos /nº total de alunos de PLNM.</p> <p>I.Av.19.3 N.º de disciplinas envolvidas/departamento.</p> <p>I.Av.19.4 N.º de horas necessárias ao projeto atribuídas pelo AE e pelo ME.</p> <p>I.Av.19.5 Nº de outros recursos humanos de apoio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Por departamento - Plano de Intervenção de reforço PLNM. • Registo das evidências da implementação do Plano de Intervenção: <ul style="list-style-type: none"> ○ listas de alunos; ○ lista das turmas; ○ lista dos professores envolvidos; ○ sumários no INOVAR; ○ relatórios de avaliação (intermédio e final) do Plano de Intervenção.
	<p>M.20. Implementar uma Estratégia de Integração Progressiva no Currículo dirigida aos alunos não falantes de português, prévia à sua inclusão em turma regular, com duração máxima de 3 meses.</p> <p>(Sem prejuízo de os alunos poderem ser avaliados nos termos da legislação em vigor)</p> <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.20.1 N.º de alunos incluídos na Estratégia de Integração Progressiva no Currículo/ nº total de alunos não falantes de português.</p> <p>I.Av.20.2 Permanência média dos alunos nesta estratégia em meses/semanas/ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de execução da Estratégia de Integração Progressiva no Currículo para os alunos não falantes de português.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
	<p>M.21. Para os percursos diretos* de sucesso estabelecem-se as seguintes % de sucesso:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1.º CEB - 80% • 2.º CEB – 90% • 3.º CEB – 85% • Ensino Secundário – 85% <p>* Percursos diretos de sucesso - % de alunos que completam a escolaridade por ciclo, sem interrupção no seu percurso formativo. (cf. https://infoescolas.medu.pt/)</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.21.1 Taxa(s) de cumprimento /incumprimento/ desvio das % definidas para os percursos diretos de sucesso – Plataforma Infoescolas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências: <ul style="list-style-type: none"> - registos INOVAR-Alunos; - pautas avaliação interna e externa; - IAVE (elementos estatísticos); - JNE (elementos estatísticos dos programas ENES e ENEB).
	<p>M.22. Taxa de retenção* No 1.º CEB a taxa de retenção deverá ser inferior a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 4% - 2.º ano. • Igualar a taxa nacional no 4.º ano. <p>No 2.º CEB a taxa de retenção deverá ser inferior a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5% - 5.º ano. • 6% - 6.º ano. <p>No 3.º CEB a taxa de retenção deverá ser inferior a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5% - 7.º ano. • 5% - 8.º ano. • 5% - 9.º ano. <p>No Ensino Secundário a taxa de retenção deverá ser inferior a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 13% - 10.º ano. • 7% - 11.º ano. • 15% - 12.º ano. <p>*A taxa de retenção ou desistência mostra a percentagem de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte (por razões diversas, entre as quais o insucesso escolar e a anulação da matrícula), dentro do número total de alunos matriculados nesse ano letivo. (cf. https://infoescolas.medu.pt/)</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>I.Av.22.1 Taxa(s) de cumprimento/ incumprimento/ desvio das % de retenção definidas.</p>	

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
	<p>M.23. A taxa de abandono escolar* não deve exceder os 2% dos alunos do Agrupamento. *Jovens que não concluíram o ensino secundário, nem se encontram a frequentar qualquer modalidade de educação e formação.</p> <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.23.1 Taxa de cumprimento/ incumprimento/ desvio da % de abandono escolar definida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Recolha de evidências: <ul style="list-style-type: none"> - registos INOVAR-Alunos; - pautas dos CT de avaliação; - (...)
	<p>M.24. A diferença entre a avaliação externa e a interna de alunos não deverá exceder os 3 valores para o ensino secundário.</p> <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.24.1 % de alunos que cumpriu a meta definida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Recolha de evidências em: <ul style="list-style-type: none"> - pautas avaliação interna e externa; - JNE (elementos estatísticos do programa ENES).
	<p>M.25. A diferença entre a avaliação externa e a interna de alunos não deverá exceder um nível para o ensino básico.</p> <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.25.1 % de alunos que cumpriu a meta definida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Recolha de evidências em: <ul style="list-style-type: none"> - pautas avaliação interna e externa; - JNE (elementos estatísticos do programa ENEB).
	<p>M.26. Realização de pelo menos um conferência/<i>workshop</i> anual dirigida à comunidade escolar na área científica de cada departamento.</p> <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.26.1 N.º de atividades realizadas. I.Av.26.2 N.º de alunos que participaram nas atividades. I.Av.26.3 N.º de professores que participaram nas atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Registos de presença nas conferências/<i>workshops</i>.
	<p>M.27. Até 2026, realização de, pelo menos, 4 <i>workshops</i>/ano para formação sobre as literacias digitais e uso seguro da internet.</p> <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.27.1 N.º de atividades realizadas/ano. I.Av.27.2 N.º de alunos e de professores que participaram nas atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Registos da BE/CRE e da equipa PADDE relativos à dinamização de pequenos <i>workshops</i> sobre literacia digital e uso seguro da internet. Outros registos.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
	<p>M.28. Alargar a Oferta Educativa do AE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • abertura do Curso Básico de Teatro (2.º CEB); • abertura de um Curso Profissional. <p>Ponderação – 5%</p>	<p>I.Av.28.1 N.º de turmas abertas e n.º de alunos inscritos/turma.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências: <ul style="list-style-type: none"> - Horários Turmas; - Horários docentes que lecionam estes cursos; - Lista alunos inscritos nos cursos.
<p>O.E. 4.</p> <p>Promover a comunicação interna e externa no Agrupamento</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>M.29. Divulgar o Projeto Educativo à comunidade escolar.</p> <p>Ponderação – 20%</p>	<p>I.Av.29.1 Nº de conteúdos/visualizações sobre o PE na Página digital do AE.</p> <p>I.Av.29.2 Nº de conteúdos/visualizações sobre o PE nas redes sociais do AE.</p> <p>I.Av.29.3 Nº de reuniões com a comunidade educativa sobre o PE.</p> <p>I.Av.29.4 Nº de outros meios de divulgação do PE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências com base nos suportes de divulgação do PE ao AENG: <ul style="list-style-type: none"> - página do AENG; - reuniões; - publicações nas redes sociais do AE; - ordens de serviço/convocatórias; - cartazes; <i>banners</i>; - outras.
	<p>M.30. Elaborar um Plano de Comunicação Interna até 2024/25.</p> <p>Ponderação – 30%</p>	<p>I.Av.30.1 Grau de execução do Plano de Comunicação do Agrupamento.</p> <p>I.Av.30.2 Grau de eficácia das redes de comunicação interna.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de execução do Plano de Comunicação do AE. • Inquéritos de satisfação. • Uso do correio eletrónico institucional como forma privilegiada de comunicação. • Evidências da afixação de documentos: ofícios, ordens de serviço, memorandos etc., nos lugares de estilo. • Recolha de evidências de: <ul style="list-style-type: none"> - atualização periódica da Página web do AE; - n.º de visitas à Página web do Agrupamento /ano.
	<p>M.31. Elaborar o Guia de Acolhimento ao Aluno na sua língua materna e/ou numa língua franca em 2024/25.</p> <p>Ponderação – 30%</p>	<p>I.Av.31.1 Nº de alunos abrangidos</p> <p>I.Av.31.2 N.º de reuniões por ano, com o(a) DT, para acolhimento e acompanhamento dos alunos e seus EE (três, no mínimo).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência do Guia de acolhimento ao aluno em suporte papel e/ou digital. • Existência do Guia de Acolhimento aos alunos de outras nacionalidades em suporte papel e/ou digital.

Objetivo Estratégico	Meta	Indicador de avaliação	Meios de verificação
	<p>M.32. Divulgar à comunidade envolvente 100% das atividades dirigidas à comunidade.</p> <p>Ponderação – 20%</p>	<p>I.Av.32.1 N.º de ações dirigidas à comunidade inscritas no PAA.</p> <p>I.Av.32.2 N.º de folhetos e cartazes de divulgação das atividades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências: - folhetos, cartazes, outros (dependendo das atividades); - PAA.
<p>O.E.5.</p> <p>Alargar as parcerias e diversificar os stakeholders do Agrupamento.</p> <p>Ponderação – 10%</p>	<p>M.33. Até 2026, aumentar o número de parcerias e de <i>stakeholders</i> de interesse para o Agrupamento em uma por ano.</p> <p>Ponderação – 50%</p>	<p>I.Av.33.1 N.º de parcerias e de <i>stakeholders</i> no Agrupamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências documentais: contratos estabelecidos. • Número de contactos com os diferentes parceiros e <i>stakeholders</i>. • Inquéritos de satisfação a aplicar aos parceiros e <i>stakeholders</i>.
	<p>M.34. Até 2026, criar dois novos núcleos de estudantes de mestrado em ensino e consolidar os existentes.</p> <p>Ponderação – 50%</p>	<p>I.Av.34.1 N.º de novos núcleos de estudantes de mestrado em ensino e disciplinas envolvidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha de evidências a partir dos registos de funcionamento dos núcleos de estudantes de mestrado em ensino.

7. AVALIAÇÃO DO PROJETO

Para a avaliação, monitorização e acompanhamento do Projeto Educativo deverá ser criada uma equipa de autoavaliação com um responsável por cada um dos objetivos estratégicos. Essa equipa considerará a utilização de instrumentos de controlo e avaliação de resultados, o desempenho da organização escolar e a eficácia das iniciativas implementadas.

8. DIVULGAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo deve ser amplamente divulgado junto da comunidade educativa para que todos os envolvidos se possam apropriar do seu conteúdo e contribuam para a concretização dos objetivos e metas nele explicitados.

Essa divulgação é fundamental e deverá ser feita através da página *web* do Agrupamento e em diversas reuniões de apresentação aos vários elementos da comunidade educativa.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste Projeto foi um processo ativo e amplamente participado, passando por várias etapas que se complementaram: consulta, audição, elaboração, nova consulta e aprovação do Projeto final.

Espera-se com este Projeto Educativo contribuir para a coesão dentro do Agrupamento ao nível das práticas pedagógicas, da inovação e da inclusão. Ressalva-se a importância da articulação do currículo numa perspetiva de continuidade e na definição de estratégias de melhoria dos resultados, traduzidas em passos pequenos, mas seguros.

Acredita-se, ainda, que uma liderança de topo, articulada com as lideranças intermédias e aliada a toda a organização, numa linha democrática e participada, mas também, estruturada, clara, assertiva e partilhada, será o caminho para que este Projeto se concretize e envolva todos os elementos da comunidade educativa.

A Minha Escola é o Mundo e ele está a mudar, pelo que a comunicação e o reforço das parcerias educativas, a abertura à comunidade local e a internacionalização do Agrupamento são fundamentais para que uma visão glocal e holística se concretize.

Eu diria isto: não acreditem em tudo o que veem, em tudo o que lhes dizem. Façam um autoexame do mundo. Podem falhar ou serem vistos como um falhanço, mas insistam na vossa visão. Se o fizerem, se correrem os riscos, irão encontrar alguma coisa de interessante.

Daniel Libeskind, entrevista ao jornal Expresso, 9 de abril de 2021

10. BIBLIOGRAFIA

- Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei n.º 46/86, de 14 de outubro, alterada pelas Leis n.º 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de agosto.
- Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, que procedeu à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.
- *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, despacho n.º 6171/2016
- Decreto-Lei n.º 55/ 2018, de 6 de julho. (Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.)
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. (Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva)
- Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto. (Procede à regulamentação dos cursos científico-humanísticos, a que se refere a alínea a) do n.º 4 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.)
- Portaria n.º 223-A/2018 de 3 de agosto. (Procede à regulamentação das ofertas educativas do ensino básico previstas no n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.)
- Azevedo, Rui e outros, *Projetos Educativos: Elaboração, monitorização, e avaliação - Guião de apoio*, ANQ, 2011
- Day, Christopher, *A Paixão pelo ensino*, Porto Editora, 2004
- Goodson, Ivor F., *Conhecimento e vida profissional – Estudos sobre educação e mudança*, Porto Editora, 2008
- Hargreaves, Andy e Dean Fink, *Liderança Sustentável*, Porto Editora, 2007

Recolha de dados:

- Plataforma INOVAR do Agrupamento.
- Infoescolas – Estatísticas do Ensino Básico e Secundário - <https://infoescolas.medu.pt/>

Validado, a 10 de julho de 2023, em reunião do Conselho Pedagógico

Aprovado, a 24 de julho de 2023, em reunião do Conselho Geral

